

27 97

Um Soldado de Napoleão

Pode representar-se. (Imp. de J. G. de
dos Theatros em 3 de Maio de 1856.)

Em 1.ª Comédia em 2 actos

Para se representar no Theatro do Gymnasio Dramatico

Instituto Politécnico de Lisboa

Personagens

O Capitão Bernard — official reformado

Alfredo Savery — joven advogado

M.^o de Beroisseau

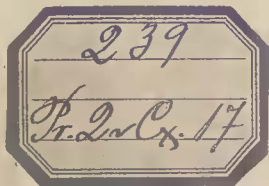
Henriqueta Bernard — filha do Capitão

M.^{me} de Savery

Catharina — criada velha do Capitão

Um lacai da Embaixada portugueza
Convidados

A scena é em Paris



Acto 1.º

Sala principal d'um quarto pequeno. Ao fundo,
duas portas, outras duas lateraes. A esquerda
uma janella q' da p^a a rua. Um aparador
entre as portas do fundo. A direita u-
-na meza onde ha uma garrafa e um copo.

Scena 1.^a Catharina

(olhando da janella) Não disse eu!.. vai di-
-reitinlio p^a o bilhar!.. (dece á scena e tira a
toalha e os pratos da meza) Comen e beben á grande,
e agora vai divertir-se, fumar, beber cognac,
jogar o bilhar e o domino, enquanto q' sua
pobre filha... Jesus! Meu Deus!.. Não sei
q' q' os filhos haõ-de ter pais!..

Scena 2.^a Catharina e Henriqueta

Henrig. (q' vem da rua com um embrulho na mão) Catharina?
Cathar. Voltou tao depressa, s'eminna?.. Não es-
-tava em casa a dona do lenço?

Henric. Estava; mas...

Cathar. Ah! já sei; não lhe pagou. Ha m. fre-
-quezas d'ellas: mandam trabalhar e quan-
-do se lhe vai entregar a obra, respondem: -
-Nolte amanhã, agora não tenho dinheiro
em casa

Henric. Ah! não é isso!... encarregou-me de
lhe bordar uma flor n'um chaile q' neces-
-sita q' amanhã, ~~peba mantida cedo~~, e
quando, envergonhada como sempre me
succede, lhe apresentei a conta, pegou nel-
-la e disse-me: - Está bom! amanhã paga-
-rei tudo junto; assim estou ~~certa~~ segura de
q' não faltará

Cathar. Vamos de mal p.º pior!! A menina con-
-tava com esse dinheiro q' pagar a divida
q' contrahimos em segredo, q' acudir aos
gastos da enfermidade de seu pai. - e Na sua
convalescencia receitaram-lhe vinhos ge-
-nerozos... Bordeaux, Malaga; e o bom ho-
-mem não tinha pressa de sair d'ella. -
Hoje acaba o prazo do pagamento;... o q'
tenciona dizer ao creedor?

Henric. Creio q' não terá difficuldade em esperar
até amanhã

Cathar. E p' lhe pagar amanhã, ha-de matar-se
a trabalhar!

Henric. (Dezembrulhando um lenço, tira o chaile e põe-o no bas=

Allegria

-tidor) O trabalho é p' mim um prazer!
Então pode m^{to} bem dizer q' não ha no mun-
do quem goze mais prazeres!

2 Cathar.

Henrig.

Cathar.

Henrig.

Cathar.

Henrig.

Cathar.

Henrig.

Cala-te, não te ouça meu pai!

Ouvir-me? boas orelhas havia-de ter p' isto!
... Não sabe q' o capitão quando acaba de co-
-mer, não pode parar um momento em casa?

Catharina!...

Eu p' mim não me queixo, menina; sou
já velha, e, mais ou menos, nunca me
hão-de faltar trabalhos; ... porém na sua e-
-dade, passar a vida sempre a trabalhar, sem
ter um bocadinho de recreio, emquanto q' o capi-
-tão gasta um dinheirão no bilhar, em charu-
-tos, em bebidas... em empreitar a Pedro e a
Paulo, p' q' foi soldado do Imperador...

Isso é uma prova do seu bom coração!

Quando uma pessoa tem bom coração, deve
guardal-o p' a sua familia! Se ao menos
estivesse em activo serviço, não digo q' não; ...
mas já q' a restauração o reformou, podia
elle também deixar-se de essas extravagancias!

(Separando-se do bastidor) A amizade q' me tens,
faz-te julgar meu pai com m^{ta} injustiça....
Bem sabes q' quiz fazer tudo isso, e q' teve va-
-lor p' abandonar os costumes de toda a sua
vida, deixando de tractar com os seus melhores
amigos, com os seus antigos companheiros d'a-

mas, q' disputavam entre si, qual o ha-
-via de convidar e obsequiar... Todos o esti-
-mam e respeitam, ainda q' elle, q' um orgu-
-lho m.^{to} natural, não acceta convites a q'
não pode corresponder

Cathar. Enquanto a isto, nada ha q' dizer, p'q' o Ca-
-pitão pelo q' diz respeito a educação, é um
homem m.^{to} delicado

Henrig. E quando se viu obrigado a tirar-me do col-
-legio, não passava todo o dia comigo, cha-
-mando-me a sua Henriqueta, a sua filha
querida?

Cathar. ~~É~~ também ~~enquanto a isto, não ha q'~~
~~se lhe dizer...~~ Quer-lhe tanto, como as me-
-rinhas dos seus olhos... e se elle chegasse a
saber...

Henrig. Nunca, o saberá, nunca... Ainda me não
esqueceu o tempo em q' passava os dias, as
semanas, e os mezes, sentado ibi, procuran-
-do fazer-me acreditar q' preferia semelhante
vida, á anterior. - Até queria occupar-se
em alguma coisa, q' me ajudasse

Cathar. Sim, sim, bom auxilio... Se contássemos
com o seu trabalho, estávamos arranjadas!..

Henrig. Que poderia elle fazer, se aos quinze annos
apontou praça? A força de valor, e de bom
comportamento, ponde chegar ao honroso pos-
-to de capitão; mas podia mudar a sua edu-

4

-cacao, q' é a do povo d'onde sahio, ou a do exercito onde passou toda a sua vida?

Cathar. Combatendo, bebendo, fumando, jogando, e...

Henrig. Uma mudanca tao repentina era superior ás suas forcas; a penna e os livros cahiam-lhe das maos, o fastio deffinhava-o, fez-se paliado, magro, e se aquillo durava m^{to} tempo, morria sem remedio!

Cathar. Tudo isso é verdade, tanto q' consenti em fazer-lhe crer q' o seu trabalho era dez vezes mais productivo do q' é, q' q' empregasse o seu tempo e a sua pensao em divertir-se, ... Oh! e o remedio fez maravilhas!

Henrig. Sim, quando ponde continuar com os seus antigos costumes, recuperou a saude e o bom humor

Cathar. E pôz-se gordo como um boi!

Henrig. O seu bem estar consola-me de todo, e paga-me bem os ^{meus} ~~seus~~ trabalhos (torna-se o bastidor)

Cathar. Pois sim; mas não poderá cazar-se como deveria

Henrig. (com zombaria) E se não tenho quem me queira, o q' he hei-de fazer?...

Cathar. Não tem quem a queira?!

Henrig. A ~~coiza~~ É natural... Não tenho dote, nem coiza q' o valha!...

Cathar. Se não houver outro obstaculo, senão esse, ainda se encontram rapazes honrados q' não

seguem a moda de casar-se com um dote.
A prova é M.^r Deschamps, com quem a
menina ha dois annos esteve quazi a ca-
-zar;... porem o m.^{mo} motivo q^e fez com q^e
fallese este casamento, transtornaria todos
quantos se lhe apresentem!

Henrig. Catharina!...

Cathar. Bem, bem! não fallemos mais d'este as-
-umpto, visto q^e a incommoda;... mas pa-
-rece-me q^e ha um individuo a quem essa
razão não impediria

Henrig. (*perturbada*) Um individuo?!...

Cathar. Um moço m.^{to} bem educado, rico.... o sobri-
-nho do senhorio

Henrig. Quem? M.^r de Beloisseau?...

Cathar. O m.^{mo}! Parece-me q^e não ha nada q^e
se lhe dizer

Henrig. E com effeito, eu nada lhe digo

Cathar. É tao amavel, q^e ninguém dirá q^e sahira
duma escola militar;... é verdade q^e esteve
só seis mezes em Saint Cyr, q^e comprazer a
seu tio, o banqueiro de quem deve herdar.
Elle não tem vontade nenhuma de ir ba-
-ter-se, e faz bem, q^e isso é só bom p^o q^e
não tem nada q^e perder! (*com misterio*) Pois
olhe, eu creio q^e está namorado...

Henrig. De mim?...

Cathar. Olhe, de mim decerto q^e não!

Henriq. Enganas-te!... e de mais... nunca poderia... Alegria
Cathar. E q' q'?! Vale mais alguma coisa q' o Sr.
Alfredo de Savery

Henriq. (commovida) Alfredo!...

Cathar. Sim, o q' estava sempre com sua irmã, a me-
-nina Clementina, quando tinhamos vizital-a
ao collegio onde Um.^{ce} esteve antes de ir p'
Brasão, p' casar ~~se~~ com um mercador m.^{to} rico.
segundo dizem

Henriq. (com impaciencia) E ha comparacao, entre....?

Cathar. Isso depende dos gostos!

Henriq. Segundo sua irmã me escreve, acaba de ga-
-nhar uma demanda importante

Cathar. Ora!... Um advogadozinho das duzias! em-
-quanto q' o outro é nobre, rico.... Oh! mi.^{to}
feliz havia-de ser a menina com M.^o de
Beloiseau!

Acto 3.^o As m.^{as} e Beloiseau

Belois. (ao fundo - aparte) Lá está ella!...

Cathar. (vendo-o, baixa a Henriqueta) Ohe, veja... fallava-
-mos d'elle....

Belois. (a Henriq.^{ta}) Minha Sr.^a...

Henriq. (cumprimentando com frieza) Meu Sr....

Cathar. (fazendo uma grande cortezia) Uma sua creada!... Escu-
-zo proquntar-lhe se está bom.... a sua cara

bem o diz!

Belois.

E' isso justam^{te} q' me lembrou quando vi a
menina, e tinha tencao de lhe dizer, ao of=
=ferecer-lhe, como uma fraca prova da m.^a
estima, estas rozas, q' nenhum valor tem
no lado d'outra roza mais bella!.. (apre=
=zenta um ramo a Henrig^{ta}) 2

3 Cathar.

Que graca! q' elegancia!..

Henrig.

(recuzando o ramo) Agradeço-lhe a sua delica=
=deza; porem quando estou trabalhando, as
flores fazem-me dores de cabeça!

Belois.

E q' q' está com esse trabalho a estas horas?

Henrig.

Para estar desocupada quando vier meu
pai... elle sabiu... sem duvida, vem pro=
=cural-o?...

Belois.

E' verdade q' o procuro... nao ha duvida.....
com q' entao sabiu?! Pois nao importa, es=
=perarei... esperarei sem queixar-me d'uma
auszencia q' me proporciona... (baixo a Cathari=
=na) Veja se a demora 3

Cathar.

Onde vai a menina? 2

Henrig.

Bem sabes quanto tenho q' fazer!.. primei=
=ro q' tudo, vou debuchar uma flor p' o chai=
=te... este Sr. me dispensará!.. 1

Scena 1^a

Os me^{mos} menos Henrig^{ta}

2 Belois. (de máo humor) Pois parece-me q não... Allegria 6

1 Cathar. Nada! sempre se acha a trabalhar, coi-
-tadinha!...

Belois. Tanto trabalhar! Para q gasta assim os
seus formozos dias, a cozer e a bordar?... Por
q amortece os seus bellos olhos, e espicaca
os seus lindos dedos? D'este modo sui-
-da-se lentamente!

Cathar. Paciencia!; a sorte ha-de mudar ~~se~~!...
Tem bastante merito e virtudes p^a não ficar
solteira... Não digo isto p^a ter creado,
não! mas aquelle q cazar com ella... (Alham-
-do p^a elle) pode m^{to} bem dizer q leva um thezouro!

Belois. (á parte) Como ella me olha! Parecer-me-
-ha talvez q...?

Cathar. Não é verdade o q digo?

Belois. Suponho q é certissimo!

Cathar. Eu bem sabia q havia-de ser da m^a opini-
-ão! ~~Eu~~ ainda q ja me falta a vista; tenho
m^{to} bom offacto!

Belois. Bem vejo;... mas a proposito de vista...
(tira da algibeira uma caixa d'oculos) Sr. Catharina,
tenho o gosto de offerecer-lhe, como uma
debil mostra....

Cathar. O que! Rozas a mim?!

Belois. (apresentando-lhe a caixa) Não; estes oculos... os
prezentes devem ser oportunos

Cathar. (abrindo a caixa) E sao de tartaruga, ... de tartaru-

-ga!... Não sei se devo...

Belois. Pode accital-os... são uma debil prova das m^{as} intenções

Cathar. Que não podem deixar de ser m^{to} boas!

Belois. (olhando á roda de si) Diga-me, Sr.^a Catharina, o capitão onde está?...

Cathar. (experimentando os olhos) Sim, ~~sim~~. Espere, q^e elle não tarda...

Belois. (á parte com medo) Demónio!...

2 Cathar. Como me ficam bem!.. Com elles, vejo nos seus olhos, q^e o espera com impaciencia

1 Belois. Ao Capitão? (á parte) Enganas-te!

Cathar. Pode ser q^e elle queira fallar em segredo, daquillo q^e tanto deseja

Belois. Pode ser!.. Deveras q^e os taes olhos fazem prodigios!.. poreo, antes q^e volte o pai, não podia dizer duas palavras á filha em particular?

Cathar. A menina?! Não faltava mais nada!... Ainda q^e habitamos m^{to} alto, sabemos o q^e é a decencia, e.....

Belois. Pois bem; p^{re}essa m^{ma} razão, e p^{re} q^e tenho q^e fallar com o pai, é q^e deve saber q^e exige a delicadeza q^e é preciso consultar primei-
ro a filha, p^{re} saber....

Cathar. Com effeito... p^{re} esse lado;... mas não seria melhor q^e eu estivesse presente?...

Belois. Para mim seria um prazer... mas bem sa-

Algoim 7

-be q a delicadeza, e a timidez....

Cathar. Oh! já percebo!... O Sr. é m.^{to} tímido!...

Belois. (com hypocrisia) Muito!.. não está mais na
m.^a mão....

Cathar. Pois eu vou fallar com a menina... e
veremos se posso...!

2 Belois. Vá persuadi-la, q eu aqui a espero....

Scena 5.^a Beloiseau só

Maldita velha q me faz perder um tempo
precioso!... Queria aproveitar a ausencia
do pai q arriscar a m.^a declaração.... ar-
-riscar, sim, q se o capitão chega a sus-
-peitar... Porém é verdade q nada ang-
-menta tanto o amor como os perigos.... so-
-bre tudo quando ha um meio de evital-os,
como o q eu tenho; depois d'amanhã vou
p^a Portugal, e se te vi, não me recordo!...
men tio empenha-se nisso tambem! e jul-
-ga contribuir p^a o bom exito da expedição,
fazendo com q eu vá como official com o
General q é meu primo.... „A minha fortu-
-na, ... disse elle m.^{to} serio, ... será tua um dia,
p^a isso deves ir combater p^a a duplicares!...“
A razão era boa, se não tivesse m.^{to} mais a-
-mizade ao herdeiro do q a herança... Mas

como mentio é tao teimozo, não terei ou-
tro remedio !... Vá lá; preparemo-nos p^o
dar o assalto, e se o pai levar a coisa a
mal... terei a cantella de estar longe; p^o
enquanto, bem o adulo e obsequio... E ho-
mem q não é p^o graças, e capaz de se
bater até p^o uma mosca !...

Capitão (dentro) Leva isso p^o a cozinha... alli á
esquerda

Belois. Oh! Ah! está elle !...

Scena 6. O Dito e o Capitão

(o Capitão entra cantando com um cigarro na boca, du-
as garrafas de Champagne debaixo do braço e um pastelão
na mão)

Escola Superior de Teatro e Cinema

2 Capitão Olá! Por cá, meu amigo !... (põe tudo q. traz em
cima da mēza) Estimo m. to de o ver p^o aqui; não
pense q é p^o the ganhar outra vez a ceia ao
bilha!

1 Belois. O Sr. sempre me ganha! (á parte) Porq eu
me deixo perder!

Capitão Nada! pois hoje convidado-o... sou eu q pago

Belois. O Sr. ?...

Capitão Em pessoa !... Quero fazer uma surpresa a
m. a filha, com uma pequena festa e um
baile, por ser hoje o dia dos seus annos.....

Miguel 8

Não - de vir quatro amigos... acompanhados
-ros, antigos, com suas mulheres e seus
filhos.... Enfim, havemos de passar uma
~~bella noite~~
~~em vacas~~.... Com q, quer ser dos nossos?

Belois. Com todo o gosto!

Capitão Haverá musica, baile, cigarros, de comer
e de beber.* Em dia semelhante, grande con-
-sumo... Acabo de carregar com tudo q en-
-contrei nas hospedarias e nas cazas de
pasto, sem contar com licores, vinhos ge-
-nerozos, e outras refrescos.* A orchestra
ha-de compor-se d'uma rebecca, e um anti-
-go trombeta do meu regimento, q toca
agora corneta a piston, ... um bambucha
q basta só elle p fazer dançar vinte es-
-quadroes de cavallaria ligeira!

Belois. Um baile aqui!...

Capitão E' certo q o local não tem nada de grande...

Belois. Se quizer, podemos fazel-o maior.... O
quarto immediato está p alugar, dou-lhe
a chave, e abrindo essa porta de communi-
-cacao....

Capitão Magnifica idea!... mas devagar, devagar
... e seu tio?...

Belois. Meu tio!.. Uma vez q eu digo....

Capitão Oh! bem sei q the tem m^{ta} amizade, e q
elle deixa-lhe fazer tudo quanto quer; ... e
senão, q o diga essa patente de coronel

dada a um creancola!... Isso é q se cha-
-ma ter fortuna!...

Belois. (á parte) Sim! muita!...

Capitão Enquanto eu, vejo-me paralizado e sem
esperanças;... tambem, melhor é assim!...

Belois. Melhor!...

Capitão Sim, p q... (olhando p o quarto de Henriqueta) p q
já não sirvo p nada!...

Belois. Como! Diminuiu-se-lhe a força?...

Capitão Não muito... ainda conserveo alguma!...
(bate com a mão no hombro de Beloisseau, este abainha-se)

Belois. Ai! ai! acredito!...

Capitão (batendo no peito) Mas o socego, e sobre tudo, o
amor paternal, apoderaram-se de mim,
como nunca!... D'antes não sabia o q era
um homem viver com a sua familia, e
ter uma filha... como a q eu tenho... Ago-
-ra jurei não me separar mais d'ella e
cumprirei o juramento... Morrer longe
de Henriqueta... não, não, isso nunca!...
Sempre preferi a morte rapida e gloriosa,
em um campo de batalha, do q aquella
q tem na cama qualquer cidadão pacifico;
mas agora prefiro antes viver ao lado de
m^a filha, vê-la a cada instante, ouvir a
sua linda voz, receber as suas caricias...
enfim, quero estar aqui feito um papa-
-aforda, mettido em caza, tão tranquillo

e descansado como o tendeiro mais pacifi-
-co de Paris

Belois. (com adulação) Isso é m.^{to} exagerar!...
Capitão Não é tal! ~~digo a verdade~~, não digo q
não lhe tenha inveja... mas deixemos es-
-tas recordações militares q me enraive-
-cem e me commovem... cuidemos só em
saltar e em beber... Ah! já me esquecia
o melhor... esse quarto q me cedeu, preci-
-za ser mobilitado regularm.^{te}... necessita
algumas cadeiras, bancas, mezas de jogo...
enfim, os utensilios mais indispensaveis

Belois. Aqui bem perto ha um marceneiro
Capitão Pois vamos lá

Cathar. (Centro) Mas se eu lhe digo q o vi!...
Capitão É m.^a filha! e eu q julgava q tinha sahi-
-do! (põe o seu chapéo sobre as garrafas)

Scena 7a

Os Ditos, Henriqueta e Catharina

2 Cathar. (a Henriqueta) Sim, menina, lá está tudo na
cozinha... tortas, pasteis e um peru enor-
-me!

Capitão (á parte) Maldita coruja! não se cala nem
q a matern! (vai a Catharina) Lala-te!...

Henrig. Meu pai!..

Cathar. (vendo o pastellão) Jesus! veja menina, um

pastellaõ do tamanho d'uma torre!...H

Capitão (baino a Catharina) Cala-te, com mil diabos!
(abraçando sua filha) Bons dias, m.^a filha!...

Cathar. (levantando o chapéo) Ai! meu Deus!... tam-
-bem Champagne!

Henriq. Mas meu pai, p^q motivo é tudo isto?

Capitão Não é nada... é um capricho

Cathar. Outra loucura!...

3 Belois. (baino a Catharina) Não o faça zangar!...

Capitão Deixe-a dizer o q quizer... gosto das suas
reprehensoes contra mim; creou m.^a fi-
-lha, p^q consequencia conquistou o direito
de dizer o q lhe vier á cabeça... Assim, di-
-verte-me... e á falta d'outro genero de
guerra....

Cathar. Se lhe declarai guerra, não me faltou a
razão!

Henriq. Mas o pai tinha-me promettido, nunca
mais....

Capitão Prometti-te não tornar a festejar os an-
-iversarios das nossas victorias e con-
-quistas, p^q na realidade eram m.^{tas}, e
a coisa sabia cara; porem havia de pas-
-sar com a arma ~~ao~~ ^{invelhada} no dia dos
teus annos?

Henriq. Pois q! é p^q isso?...

Capitão Sim, é p^q ser hoje o dia dos teus annos....
Essa lambisgoia obrigou-me a dizer tudo

Henrique

antes de tempo!

Cathar. Oh! como o q quer é extravaganciar, não me faltam pretextos! (comigo) É capaz até de inventar nomes de santos!

Capitão Catharina, ~~me~~ filha, faz-nos o obsequio de privar-nos da tua amavel presença, e vai p^a a cozinha, q lá está uma ave ch^a -mando p^a ti

Cathar. Pois sim, lá irei

Capitão Então Henriqueta, estás ainda zangada comigo?

Henriq. E posso zangar-me vendo q me ama com tanto excesso?!...

Capitão Com excesso, não; ao contrario, nunca poderei amar-te como mereces!.. Oh, quando te vejo, não sei como posso conter-me q não te devore com beijos!.. (abraça-a procurando occultar a sua emmoção) Dirão q é uma catuarrice, tantos extremos n'um soldado velho!..

Belois. Qualquer deve comprehender q esta menina merece ainda mais!.. (com galanteria)

Capitão Não, não!.. nem o Sr. nem ninguém pode comprehender o amor q lhe tenho!.. O Sr. e os mais, do q gostam é dos seus lindos olhos, do seu talhe esbulto... (Henriqueta quer pôr-lhe a mão na bocca p^a o fazer calar) mas da sua mão... (mostrando-lhá) Vamos, diga; já viu

mtas como esta?

Belois. E' verdade q' tanta belleza....

Capitao. Nao e' nada, nao e' nada q' suim!... O q' eu admiro, o q' me faz adorar-a, e' a sua alma, sao as suas qualidades, as suas virtudes....

Henriq. Meu pai!...

Capitao. Esta' bom, nao te enfades, ja me calo!...
(chamando p' Catharina) E' queria esta serpente, q' deixasse passar um dia como o de hoje!... Nao faltava mais nada!.. Ha ja bastante tempo q' conto os instantes, e p' essa m^{ma} razao nao quiz cobrar ate' esta manha, o trimestre da m^a pensao, q' estava vencido ha mais de quinze dias

1 Cathar. Como, ~~como~~ e' isto?...

3 Capitao. O Pagador nao atinava com o motivo da m^a tardanca.... a coisa e' clara, nao esta' acostumado a esperar-me.... (a Delaisseau) mas eu conheco-me, e como tinha formado o meu plano, tive medo... (continua falando baixo)

Cathar. (baixo a Henriqueta) Menina, ja q' tem dinheiro, lembre-se do recibo.... Se a Sr^a do chaile nao pagar amanha... vamos, agora te-
-nha animo!

2 Henriq. Porem.....

Cathar. (baixo) E' melhor isto, do q' elle extravagan-

Henrieta

-cial - o ...

Capitão (a Beloisseau) Sim, sim; vamos a caça do marceneiro, vamos

Cathar. (baixo) Depressa, menina, othe q' elle vai-se embora!

Henriq. (baixo) Não me atrevo...

Cathar. Pois atrevo-me eu! (alto) Senhor! ...

Capitão (mostrando-lhe os comestiveis) Ainda, leva tudo isto p' a cozinha

Cathar. Mas....

Capitão Para a cozinha... (a Henriqueta) Minha filha, em volto n'um instante

Cathar. Já vou;... mas é q'....

Capitão Tenho dito! p' a cozinha.... em volto n'um instante... (sabe pelo ^{fundo} com Beloisseau; - Catharina segue-o com a vista e dá um suspiro)

Cathar. (pegando nas garrafas e no pastelão e sabendo p' um lado) Se conta cazar assim sua filha!... pobre menina!...

Scena 8.ª

Henriqueta só

Meu pobre pai!... Como se considera feliz, preparando p' mim uma festa, e seria uma crueldade perturbar a sua alegria, confiando-lhe as m^{as} penas e segredos.... Oh! não!... Quero occultar a elle e a todos o meu...

~~do, o q' soffro!~~ só o q' sinto, é q' Clemen-
-tina adivinhase a m.^a situação, como
me indica na sua carta q' me escreveu
hontem, dando-me esperanças de q' de-
-pressa andará... mudar!.. E como?... A
m.^a sorte está decidida, e não quero pen-
-sar n'outra... Apesar de q' me annuncia
uma visita de seu irmão, ~~M.^r de Savery~~,
o melhor será não o receber... No fim de
dois mezes q' ella está em Ruão, ja elle
deve ter-se esquecido de mim!.. Dois me-
-zes sem saber noticias suas!..

Scena 9.^a
Henriqueta e Savery

- 1 Savery (ao fundo) Está só! (alto) Memina!..
- 2 Henriq. (perturbada) Ah!.. (contendo-se) É o Sr. ~~de Sa-~~ Sa-
-very!..
- Savery Sou eu... Desde a ausencia de m.^a irmã,
não quiz infringir a sua indirecta prohi-
-bição, quando me indicav' q' não recebia
ninguem....
- Henriq. Senhor!..
- Savery Ah! não me queixo... ao contrario, a m.^a
estima teria augmentado se tal coisa fosse
possivel; mas hoje perdoar-me ha, ~~q' q'~~
venho participar-lhe uma dita inesperada...

Allegria

Henrig. Sim, ja sei... Clementina escreveu-me, dan-
do-me parte q tinha ganhado uma de-
-manda de grande importancia...

Savery Isso nao e nada em comparacao do q te-
-nhos a dizer the!...

Henrig. Nao?! Mas Clementina nao me disse...

Savery ~~Nao~~ Minha irma quiz q eu... q se
tracta da felicidade de toda a m.^a vida!...

Henrig. (commovida) Ah! caza-se?!

Savery (observando-a) Sim, Sr.^a...

Henrig. (contendo-se) Estimo... e desde ja the dou os
parabens...

Savery O meu unico desejo e q nao desmintas es-
-ses parabens quando souber qual foi o
objecto da m.^a eleicao... Era esta uma cons-
-piracao tramada entre m.^a irma e eu,
q m.^a mai tinha formado um plano em
q se precisava de toda a destreza de Clemen-
-tina q o destruir... Sabe m.^{to} bem, q m.^a
mai acompanhou-a a Ruao, e quando ga-
-nhei a m.^a demanda, e fui reunir-me a
ellas, tinha Clementina ganhado outra
em meu favor, mas m.^{to} mais importan-
-te... Minha mai consentiu em approvar
a m.^a escolha, depois de conhecer a pessoa
... enfim, viu-a, e deixou de existir toda
a duvida... agora so deseja chamar-the
sua filha!!

Henriq. (surprehendida e perturbada) A mim! Pois é a mim!... ~~Ah!~~

Savery Boston só vê-la, p^o apreciar tantas virtudes!

Henriq. Vin-me! Onde? quando?...

Savery Aqui m^o esta manhã

Henriq. Como! uma Sr.^a q^o veio encomendar-me um bordado?...

Savery E q^o lhe fez m^{tas} perguntas

Henriq. Era sua snai?!...

Savery Sim, era... Sabia d'aqui admirada, encantada... Oh! estava certo disso!... Desde q^o soube q^o ella vinha vê-la, cessou p^o mim toda a inquietação!...

Henriq. ~~Ah!~~ Bem se deixa ver q^o é irmão da m^a Clementina!...

Savery E esse titulo far-me-ha crêdor a amizade.....?

Henriq. (com ternura) Para o Sr. Savery, só ha.....

Savery (pegando-lhe na mão) Oh! sou feliz!...

Scena 10^a Os Ditos e o Capitão

Capitão Muito bem! Sem cerimonia!...

Henriq. Meu pai!...

Capitão Nada! essa é boa! não se incomode camarada!...

Savery Capitão, eu vinha.... Alfreda
Henriq. E' o Sr. Savery....

Capitão Ora se o conheço!.. (com desconfiança) E' ir-
-mão d'uma das tuas amigas do collegio...
vem sem duvida trazer-te noticias da sua
manazinha!..

Savery Capitão, venho p' meu proprio interesse...
Capitão (com severidade) E ainda se atreve?..

Savery Sim, Sr., atrevo-me a dizer-the q' amo sua
filha, e q' venho em nome de m.^a mãe, pe-
-dir-the a' sua mão

Capitão Ah! isto é outra coisa!.. A sua mãe!..
Toque meu amigo!.. Parece ser um bom
rapaz!.. Quer tomar alguma coisa?

Henriq. (tirando-the o paletot) + Meus Pais!..

Capitão (a Henriqueta) Ah! tens razão!.. E' preciso al-
-guma etiqueta! (a Savery) Pois Sr... vere-
-mos; e quando subermos qual é o seu
estado, e o da sua familia...

Savery Sou advogado

Capitão (a parte) Ai! ai!.. Um charlatao p' officio!

Savery Chamo-me Alfredo de Savery... sou filho de
um teu antigo companheiro d'armas

Capitão Savery! Savery!.. Ah! sim!.. conheci um
official d'esse nome... q' morreu valorosa-
-m.^{te} em Champ-Aubert

Savery Era meu pai!

Capitão (apertando-the a mão) O Coronel Savery!.. Ora

se me recordo!... Ah! meu filho! É pena q' tenha morrido! se elle vivesse, não seria advogado... Ah! aquelle não perdia tempo com palavras... sabre na mão, e andar p' deante!... Sabia viver! Princípios na carreira juntos, ás ordens de Lassalle... proximo p' ahí noticias dos husares de Lassalle

Lavery Sim... sim... bem sei

Capitão Seu pai devia ter-lhe contado bonitas coisas! Ah! ah! o bambocá de Lavery! Também fizemos algumas pandegas juntos. Recordo-me q' em Granada, deram-nos ^{um baile} ~~um baile~~ em ^o ~~a~~ Thambra... Ah! meu amigo! as Andaluzas são as raparigas mais...
(Lavery mostra-lhe Henriqueita e elle continua em tom grave) Sim, meu amigo, seu pai era um valente militar... e tal titulo vale uma grande honra!...

Lavery Pouco mais ou menos, é a unica coisa q' me deixou... p' q' m.^a mais só profue u=
=ma pequena pensão

Capitão Não importa! Quem é q' ~~lhe~~ pede alguma coisa?!

Lavery Enquanto ao mais, a m.^a profissão abre hoje em dia, a porta a todas as carreiras..

Capitão Sim, abre as portas da camara... A nos=
=sa n'outro tempo, abria-nos as de todas

Meoria

as Capitães da Europa! A caiza está sabida; n'um systema de charlataes, os adrogados... (movimento de Savery)

Henriq.

(vai ao capitão) ^{+ Meoria} Pai!...

Capitão

(interrompendo-se) Não cuide q' digo isto p' o humilhar... p' q' a final, neste regimen- to é, aonde se alcançam postos mais de- =pressa; basta só dar á lingua p' chegar a ser deputado, ministro, e até milliona- =rio!...

Savery

Quer dizer, Capitão, q' posso esperar...

Capitão

Devagar, devagar!... primeiro q' tudo, é preciso saber o q' pensa m^a. filha, q' ain- =da não disse nada

Henriq.

(vaiando os olhos) Eu... não sei....

Capitão

Vamos... falia sem odiosos, e com franqueza ... tu es quem ha-de decidir se o partido não te convém....

Henriq.

O meu dever.....

Capitão

Aqui não se trata de deveres... mas sim, se queres ou não queres... Uma resposta di- =cisiva... Aceitas ou recusas? e Aparitar! fogo!

Henriq.

Pois bem, meu pai, eu....

Capitão

Recusas?

Henriq.

(com viveza) Não! ~~meu pai~~ ~~meu pai~~ ~~meu pai~~

Capitão

Ora graças a Deus!... Muito esquizitas são

estas mulheres! ~~Espero largar-as e ir
fazer a guerra e elas estão despendo o dinheiro!~~
(a Savery) Com q' entao, meu genro, esta o ne-
gocio concluido

Savery
Capitao

Vou dar a m.^a mai, tao feliz noticia
Annunciar-lhe-ha ao m.^{mo} tempo, q' im-
mediatam.^{te} hirci vizital-a... Ah! (levando-
a parte) Dentro de meia hora, volte p' ca, q'
nao se ha-de arrepender; e se sua mai, (con-
tendo-se) Se a Sr.^a coronela quizer favorecer-
-nos....

Savery
Capitao

Farei toda a diligencia p' q' venha
Bravo!... Quanto mais gente, mais bulha!
(a parte) Sera tambem uma agradavel surpre-
za p' Henriqueta! (Savery beija a mao a Henriqueta,
aperta a do Capitao e vai-se)

Scena II. O Capitao e Henriqueta

Capitao

(olhando p' Henriqueta com ternura e abrindo-lhe os bra-
-cos) Hein?!...

Henrig.
Capitao

(lançando-se-lhe nos braços) Meu pai!...
Entao ja es ditoga, nao e verdade? Ama-
-vas-l'o e nao me dizias nada, velhaque-
-ta?... Esta bom, perdoo-te, perdoo-te, com-
-tanto q' sejas feliz!... Ah! q' dia! q' dia,
meu Deus! (limpando as lagrimas) Bom!... Nao

Henrieta

sei q' q' serve isto! (chamando) Catharina?...
Catharina?...

Cathar. (dentro) Lá vai! Lá vai!...

Capitão ~~Vejamos se posso desconfiar!~~

Scena 12.^a

Os Ditos e Catharina!

Cathar. (entrando) Se não quer q' receba e responda á gente q' vem, diga-o! Ah! está uma mo-dista q' traz um vestido, um mantelete, um chapeo, e não sei q' mais! Diz q' Sr. é q' lhe encomendou tudo aquillo!

Capitão Sim, sim; anda Henriqueta, vai pôr no m.^{mo} instante tudo q' ella traz, q' os nossos amigos não tardam em chegar

Henriq. ~~Scena Superior de Teatro e Cinema~~
~~E profunde!~~...

Capitão Jurei dar fim a todos os meus fundos, e consegui-o... Quero q' te apresentes vestida com magnificencia, principalm^{te} agora, q' vais casar-te

Cathar. Vai casar-se?!...

Capitão Sim, Sr.; ja não tem q' fazer lamentações á cerca da sorte de sua ama!

Cathar. Entao quer dizer q' lhe pediu a sua ama....

Henriq. O Sr. Savery

Cathar. (com desgosto) Ai!... o advogado!

Capitão Agora o q' se lhe ha-de fazer! Se fosse no

tempo do defuncto coronel, m.^a filha havia-
de casar com um snilitar!

Cathar. (entre dentes) Só essa me faltaria ver!

Capitão O q'?...

Cathar. Nada!...

Capitão Vamos, Henriqueta, a modista está á tua
espera

Cathar. (baixo a Henriqueta) Também veio o homem com
o recibo....

Capitão Queres deixal-a hir vestir-se?...?

Cathar. O negocio é de urgencia!

Capitão Hoje não ha negocio q' preste!... É divertir,
e mais nada!

Cathar. (acompanhando Henriqueta e baixo) Pessa. He dinhei-
ro q' pagar esse maldito recibo!

Henriq. (baixo) Mas como queres?... (vão-se)

Scena 13.^a

O Capitão só

~~Henriq.~~ a velha em parte tinha razão, e a
minim também já me hia parecendo q' m.^a
filha tardava em casar-se... finalm^{te} fez o
seu gosto... (chamam á porta da rua) Quem é?
quem está ahí?

2 Belois. (foia) Sou eu... abra, Capitão

1 Capitão (abrindo) Olá! É aqui!...

Allegria

Scena 11.^a O Capitão e Beloisseau

Belois. (entrando) Desculpe se venho p' esta porta!...
tardei um pouco p' q' o nosso primo General
estava em caza de meu tio, e quer p' força
levar-me a um soirée q' dá o Embaixador
de Portugal

Capitão Aqui me tem já preparado p' o combate!
Minha filha não tarda q' não esteja vesti-
-da, e os convidados podem vir quando qui-
-zerem

Belois. Já cá estão alguns q', segundo as instruc-
-ções dadas ao porteiro entraram p' alli

Capitão Pois então não os fazamos esperar... E' gen-
-te q' se deve tractar com cortezia

Belois. (aparte) Pois não! invalidos e reformados,
resto do grande exercito! (Catharina entra com luzes)

Capitão (q' vai p' sair) Vamos, Catharina, sacode-
-me essa preguiça!...

Cathar. Já está bem sacudida!

Capitão Agora é occasião de mostrares quanto vales!
... Leve lá p' dentro, tortas e pasteis em a-
-bundancia, e o ponche q' seja tanto como
se chovesse! (vai-se com Beloisseau)

Cathar. Ohem q' cabeça! Que estrago!... É a pobre-
-sinha de sua filha, matando-se a força de

trabalhar!.. Ah! Não quero militares!
não os quero nem ver!.. (vai-se)

Scena 15^a
Savery e M^{me} de Savery

1 Savery (entrando pelo fundo) Por aqui, e aqui!

2 M^{me} de S. Mas se o porteiro nos disse...

Savery Enganou-se talvez quando nos indicou o
quarto immediato... eu acabo de sair d'a-

-qui
M^{me} Sav. E' verdade... e' esta a habitacao onde estive
esta manha, onde achei a tua Henrique-
ta a trabalhar. - Foi isso o q me captivou;
passar uma vida tao retirada, solitaria,
e economica... (ouve-se grandes gargalhadas)

Mas q' e' isto?... Essas rixadas!.. tanta gen-
te!.. Militares a jogar!..

Savery Esta' com elles o Sr. Bernard

M^{me} Sav. N'aquele outro quarto estam dançando...

Savery Alli esta' Henriqueta... Ah! agora compre-
-hendo!..

M^{me} Sav. O que?

Savery A razao e q' o Capitao me convidou a voltar
e trazer-a aqui com tanto misterio!.. E' uma
reuniao d'amigos e parentes... Vou avizar Hen-
-riqueta, q' Vm^{ce} esta' aqui

M^{me} Sav. Não, não váis estorvar q' se divirta... Ao con-

Megrid

-trario, vai dançar com ella
E Vence?...

Savery
M^{me} Sav.

Eu esperarei aqui... quero fallar com o
pai: ... vai, anda.

Savery

(beijando-lhe a mão) Que bondade! (vai-se pela
porta de communicacão)

Scena 16.^a M^{me} de Savery

~~Pouco~~ Provavelm^{te} as outras pessoas não
pensavam como elle, e não-de criticar que
the dese licença q^a contrahir semelhante
matrimonio. - Por certo não é a pobreza q^e
eu temo, mas sim outra coisa... q^e não po-
-dia dizer a meu filho sem q^e soubesse quan-
-to padeci durante o meu casamento, e sem
q^e lastimasse a memoria de seu pai... Por
outra parte, todas as m^{as} duvidas se dis-
-siparam apenas vi essa joven, cuja mo-
-destia e virtude, garantem uma vida feliz
ao meu Alfredo, e se seu bem estar no por-
-vir... (ouve-se cantar) Ai! meu Deus! q^e mo-
-tim! q^e cantigas! (sobe ao fundo e não se vê
durante uma parte da scena q^e se segue)

Scena 17.^a A Dita, Beloisseau, depois Catharina depois O

Capitão

1 Belois. (sabindo pela communicacão) Que maneira de fumar! Que modo de jogar e de deitar dados! Ah! q' se a pequenina não fosse tão linda!...

2 Cathar. (entrando) Bem, bem! (consigo) Lá vou levar mais! Que estrago!...

M^{me} Lav. (á parte) E' singular!...

Belois. Senhora Catharina, faça-me o favor de dizer á menina Henriqueta q' não esteja com cuidado no recibo... eu o pagarei

Cathar. Que recibo?

Belois. Encontrei na escada o Sr. Duparc, q' é um dos meus procuradores;... disse-me q' tinha fallado com Vm.^{ce}, e contou-me tudo o q' havia, q' tractava de protestar, e de mandar citar judicialmente....

M^{me} Lav. (á parte) Que ouço!...

Cathar. (apustada) Ai! meu Deus!...

Belois. Não tenha cuidado! Eu paguei os trezentos francos e tenho o recibo

Capitão (dentro) Catharina!... velha sabugenta!...

Cathar. (a Belois) Elle ahí vem!; agora não diga a mais pequenina coisa a esse respeito!

3 Capitão (entrando) Estou a berrar p' ti, e tu não appareces!... Onde está o ponche?

Cathar. (fazendo gesto de beber) Aonde? no papio!... já não

Agripa

ha mais!

Capitao Isso nao e uma razao! Se nao ha, e pre-
-ciso q haja! (da-lhe o cachimbo e o copo q re-
-vistar as algibeiras) Mas! peor e esta!... Po-
-is nao!... Ah! ca esta!... (tira um stapoleao)
Nao e ma pechinxa tropeçar com este
individuo q ficou excitado!... Pelo q vejo,
e o ultimo!

Cathar O ultimo de todos q tinha esta manha?!
Entao quanto gastou?

Capitao Setecentos e setenta e quatro francas, com
quarenta e tres centesimos, nem mais,
nem menos

Mme Sav. (aparte) Que escuto!...

Capitao (voltando-se e vendo-a) Ola! uma Sr.^a!... Nao a
conheco! (alto e aproximando-se) A quem tenho
a honra.....

Mme Sav. Luiza Savery!

Capitao Ah! Seja m^{to} bem vinda!... E o Sr. seu
filho?

Mme Sav. Esta no baile

Capitao Com a sua futura? E m^{to} justo!... Coro-
-nela, nao quer tomar alguma coisa?...

Catharina, q venha esse ponche ~~ou a me-~~
~~mor q p abei beber!~~

Mme Sav. Porem....

Capitao Nada, nada! nao ha remedio! Vai voando!

Cathar. (saindo com Belcizeau) Que cabeça!... Aquillo e

impossível q' amude nunca!

Scena 18^a
Capitão e M^{me} Savery

2 Capitão Por Deus, Coronela! não sabe quanto me
alegro em conhecer a viuva d'um antigo
companheiro d'armas! (á parte) E ainda se
conserva fresca! (alto) Mas tenha o incom-
modo de passar adiante... Ha-de encontrar
conhecidos antigos, amigos todos do defun-
cto... estão alguma coisa alegrias, mas
a Sr.^a ja está costumada, p' q' quando o Coro-
nel se dedicava... (fazendo gesto de destruir tudo)
Ah! sim... eu tambem tenho alguma coisa
do seu caracter

M^{me} Sav.

Bem vejo

Capitão

Elli todos lhe recordaremos os tempos an-
tigos... Oh! hei-de levar-os a mimdo a jan-
tar com m^a filha... Entretanto, se quier ac-
ceitar o meu braço...

M^{me} Sav.

Obrigada, obrigada, Capitão!.. Ha bastante
tempo p' isso!

Scena 19^a
Os Ditos, Savery e Henriqueta

3 Henriq.

Ah! a Sr.^a de Savery!.. (a Savery) Não lhe per-

=dão o não me haver avizado ha mais tem-
-po!

4 Savery Minha mãe é q não quiz... Aqui está
tudo. o seu

Henriq. Senhora ... 2

M^{me} Sav. e Minha filha....

3 Capitão Ito, isso, Henriqueta; dá um bom abraço
a tua sogra...

Henriq. Em nome de Deus, ^{+men} +pai!...

Capitão (beirao) Entendo!...

M^{me} Sav. (á parte) Pobre menina! Quanto a seu pezar...

Henriq. Senhora, ~~devo-lhe~~ a m^a gratidão....

M^{me} Sav. (interrompendo a) Não, não; não me agradeça
... (ouve-se bulha de galope)

Capitão Dançam o galope final... Coronela, se quer,
vamos aproveitar o ultimo momento

M^{me} Sav. Não, Capitão, necessito retirar-me

Capitão Como! Mas antes é preciso annunciar of-
-ficialm^{te} o casamento... Vou a isso... (ha na
sala do fundo alguns convidados q vão a retirar-se)

M^{me} Sav. Não... ainda não... Amanha lhe exereverei...

Capitão (p si) Ah! já entendo!... a peticao em for-
-ma!... (alto) Pois entao vou dizer q lhe sirvam
o copo da despedida. - Catharina?...

Scena 20^a

Os Ditos, Beloisseau e Catharina

(Beloisseau com um bal de jonche, Catharina com uma salva)

e copos)

Cathar = Aqui está o ponche! 5

Capitão Vamos a este! (entra no fundo, onde bebem)

M. Lav. (a Henriqueta) Adeus m.^a filha: ver-nos-emos
amanhã

Henrig. Adeus Sr.

2 Capitão (aproximando-se) Coronela, conte-me no summe-
-ro dos seus mais sinceros adoradores!.. A-
-deus meus amigos!.. Até á primeira occa-
-zião! (os convidados vão-se retirando)

Cathar. (á parte) Que cambada! Jesus, meu Deus!...
Não sei como ha quem tenha coração p^a ati-
-var assim com o dinheiro á rua!...

1.ª Cena 2.^a

O Capitão, Henriqueta e Catharina

1 Capitão Vamos, m.^a filha; foi hoje um grande dia!
Dançaste m.^{to} hein?...

2 Henrig. Sim Sr.

Capitão Porém não estarás m.^{to} cansada... Agora abra-
-ca-me e vai dormir

Henrig. (abraçando-o) Boas noites, pai!

Capitão Boas noites!

3 Cathar. (a Henriqueta) Vou ajudal-a a pôr as coizas
em ordem

Henrig. Não... amanhã. - Não preciso hoje de ti;...

deves estar cansada... Deita-te depressa...
Até amanhã! (vai-se)

2 Cena 22.^a
O Capitão e Catharina

2 Capitão É pena q a festa acabasse tão depressa!...
Sentia-me com forças de continuar até ao
romper do dia

1 Cathar. (consigo) Não duvido!.. Até ao dia de ju-
-izo... desgovernado!..

Capitão Hein?..

Cathar. Nada!..

Capitão (vendo o bul q ficou em cima da meza) Olá!.. ainda
ficou ponche!.. (peche um copo) Catharina?

Cathar. Que ha de novo?

Capitão Bebe isto

Cathar. Não tenho sede

Capitão Forte tola!.. (bebe) Pois saiba q vou dar com
o meu corpo na cama (bocejando) É coisa ra-
-ra; depois de uma festa, é o an.^{no} q depois
de uma batalha!.. Quando um homem se
encontra só e tranquillo, acha um vacuo...
ha uma frieza....

Cathar. (q tem arranjado os moveis) Ah! tem a luz! (dá-lha)

Capitão Ainda bem q não tardará m.^{to} q não tenha
-mos outra frescata!

Cathar. (apustada) Hein?!.. Quando?..

Capitão Quando?! No dia do casamento de Henri-
-riqueta!

Cathar. (socegada) Ah! sim;... felizmente será só no
dia do seu casamento

Capitão (à porta do quarto de sua filha) Espero q' durmas
bem, m.^a filha. - Ouves?

Henriq. (dentro) Pico sim Sr... Muito obrigada!

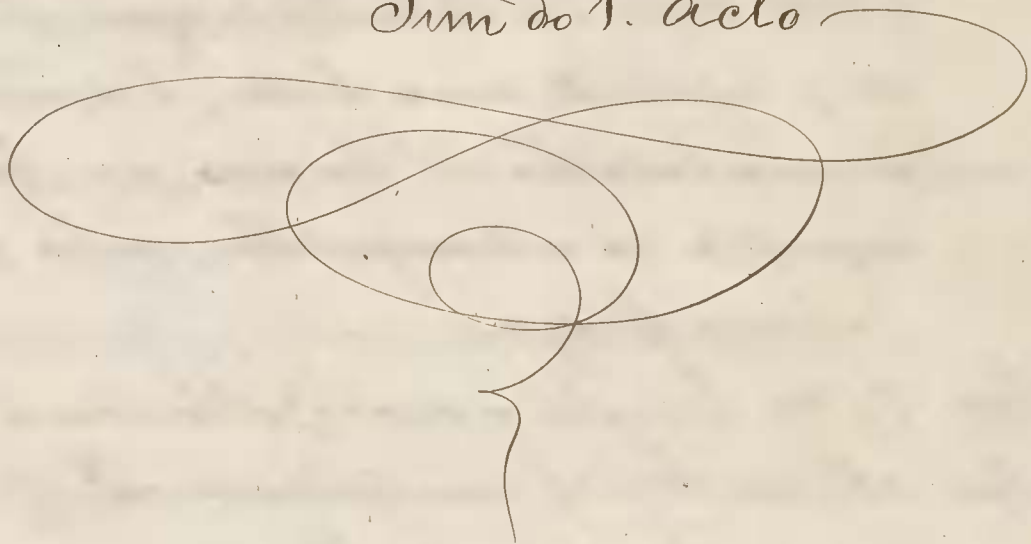
Scena 23.^a

Escena

(Assim q' elle sahe, Henriqueta abre de segadinho a
porta e apparece em traje de noite, com um debucho
de bordar e uma luz. - Escuta q' um instante às duas
portas do Capitão e de Catharina, põe a luz sobre
uma meza, arranja o bastidor e senta-se a bordar. -

Harmosia na orchestra: - Cabe o panno)

Fim do 1.^o acto



Acto 2.º

A mesma decoracao

Scena 7.ª

Henriqueta dormindo e Catharina

Cathar. (entrando sem ver Henriqueta) Uff! apenas posso abrir os olhos!... toda a noite estive sonhando com militares q me faziam beber ponche, e bailar á forca!... Comtudo quiz levantar-me primeiro q ninguem, p q, pelo menos preciso dois dias p arrumar tudo o q elles desarranjaram em uma hora... A menina deve estar ainda a dormir... nao facamos bu-
-thas! (veendo Henriqueta) Que vejo, meu Deus!

Henrig. (sacordando sobresaltada) Hein?... Ah! es tu Ca-
-tharina?... ja estas levantada?

Cathar. Ja estou, e Vin.º ainda o esta mais cedo;... e uma loucura!... Depois do banqueto d'esta noi-
-te, levantar-se ao amanhecer!... (veendo a luz q se esta apozando) Santo nome de Jesus!... e Nem sequer se encostou!... Isto e uma barbaridade!

Henrig. Dêse modo me dáis os bons dias!

Cathar. Sim, hei-de ralhár com a menina, p q isto e matar-se!

Henriq. Sabes q' q' ozei esta noite... depois do q' me
dizeste quando estava dançando....

Cathar. Ah! aquelle recado da parte de M.^r Belois-
seau... foi q' q' não estivesse com cuidado

Henriq. Pois desde então, não me atrevia a olhar p'
Alfredo... emvergonhava-me de estar dançan-
do e quizerá q' toda a gente se fosse d'alli, q'
eu poder trabalhar

Cathar. E q' q' é essa pressa? M.^r Beloiseau é
m.^{to} delicado...

Henriq. Não duvido... mas não quero nenhuma
prova da sua delicadeza, e graças a Deus,
hoje m.^{no} poderás levar-lhe o seu dinheiro

Cathar. Pois q'! já acabou?!...

Henriq. Pouco me faltava q' acabar

Cathar. Parece incrível!... (olhando) E é verdade!...
q' isso a vejo tão palida, e abatida!...

Henriq. Vamos, não ralhes e vê a m.^a obra

Cathar. Ah! q' perfeição!... Borda como ninguém!
... É uma maravilha!...

Henriq. Deveras?...

Cathar. Deveras!... mas quero q' se acabem essas ma-
ravilhas, e apenas se caze, agarro no bas-
tidor e lanço-lhe fogo!

Henriq. Oh! não! dar-me hias um grande desgos-
to!... Considero este bastidor, como um ami-
go q' me ajudou na desgraça!

Alfredo

Cathar. Pois ainda querera...?

Henriq. Oh! sim!.. porem com todo o descanso;...
por exemplo, q̄ fazer alguns presentes a
mãe d'Alfredo e a Clementina, ... q̄ poupar
despezas em enfeites... q̄ q̄ has de saber q̄,
segundo me disse Clementina, M.^{me} de Savel-
ry não é tão rica como julgam... seu ma-
rido empenhou m.^{to} a sua fortuna, e não que-
ro q̄ ella possa dizer de ~~minha~~ outro tanto,
~~de minha~~ ~~me~~ a respeito de seu filho... Enfin, ainda
q̄ só fosse q̄ ter um meio de proporcionar a
meu pai algum pequeno recurso....

Cathar. Isso, isso!.. Por variar, é capaz Ven.^a de tra-
bathar q̄ todo o mundo!

Henriq. (levantando-se) Acabei!.. Depressa, Cathari-
na, dá-me o meu chaite e o meu chapeo

Cathar. O q̄!.. quer hir agora mesmo?!..

Henriq. Immediatam.^{te}... Até q̄ me não veja livre
d'essa divida, não descanso nem respiro, e
~~tenho~~ ^{estou} uma inquietação, como se temesse uma
desgraca!.. Apenas tenha feito isto... serei
feliz!

Scena 2.^a
As Ditas e o Capitão 2

Capitão (sahindo do seu quarto) Olá!.. ja estam levanta-
das?! Bons dias Henriqueta!

Henriq. Bons dias! Dormiu bem?

Capitão Menos mal!

Cathar. (á parte) Toda a noite levou a soncar!

Capitão E tu?

Cathar. (ao Capitão) Você não tem olhos?

Capitão Hein?... (olhando p^a sua filha) Com effeito!... esse rosto... esses olhos abatidos!... a tua mão está ardendo!... Estás doente?...

Henriq. Eu!...

Capitão Vou correndo chamar um medico

Henriq. Não, não!

Capitão Não faltava agora mais nada!... Henriqueta, m^a filha, quero saber o q^e tens!

Cathar. O q^e tem!... O q^e tem é m^{to} facil de adivinhar, sabendo q^e passou uma grande parte da noite... (pára vendo os signaes q^e elle faz Henriq^{ta})

Capitão Dançando!.. Tens razão!.. Ficaste cansada!

Henriq. Sim, deve ser isso

Capitão Oh! pois foi m^{to} mal feito, e não quero q^e torne a succeder o m^{mo}! (sentando-se) Venha m^a Sr^a; quero reprehendel-a! (fazendo-a sentar nos seus joelhos) Então Você não se sabe dominar?... Na sua idade já devia ter mais juizo!..

Cathar. (á parte) Isso! isso! reprehenda-a, q^e vem m^{to} a propósito!...

Henriq. Tem razão!

Capitão Que tenho razão, sei eu!.. Todas dizem o

Virginia
 m^{mo} e em ouvindo tocar uma valsa, não
 ha quem seja capaz de as conter! Para a
 outra vez, m^a filha, p^o amor a teu pai,
 has-de ter mais cuidado... Não é verdade?...
 Promettes?... Bem, dá-me um abraço e faça-
 -mos as pazes... Os divertimentos p^o serem
 bons, é preciso q^e sejam moderados, e tran-
 -quillos (ella dá-me o cachimbo e o tabaco) Ohha...
 eu com o meu cachimbo, um pouco de ta-
 -baco de Virginia, (ella dá-me uma garrafa) e
 uma garrafa como esta, passo um dia todo,
 socegado e contente... p^o q^e a razão...

Cathar. (á parte) Talvez, queira q^e sua filha se en-
 -treteinha fumando no cachimbo, e bebendo
 aqua-ardente?!

Capitão (enchando um copo) e A tua saude... ao teu pro-
 -ximo casamento

Cathar. O seu casamento! Tem m^{ta} pressa em ar-
 -ranjar th'ô!

Capitão Deixa-me ao menos abrir os olhos! (bebe)

Cathar. (á parte) Ohhem a q^e elle chama abrir os
 olhos!

Capitão (a Henriqueta) Hoje pela manhã, iremos jun-
 -tos ver M^{me} de Savery, p^o q^e ainda q^e ella
 me disse q^e me escreveria, será bom q^e nos
 adeantemos. Penso q^e isto não te parecerá
 mal, hein? Pois está prompta ao meio
 dia, q^e eu virei buscar-te

Cathar. Vai sair?

Capitão Se me dá licença (o Henriqueta) Vou al-
-mocar com uns camaradas

Cathar. (querendo levar a garrafa) Pois então, isto está
agui de mais

Capitão Deixa isso ahi e vai dar uma escuradella
á m.^a sobrecaxaca nova (Catharina vai-se. -
o Henriqueta) É o tenente Meyrand q' parte
p' Portugal, e quer despedir-se de nós... Fi-
-zeram-o comandante d'um esquadrao, e
nao ponde resistir... Oh! nao é máo, mas
a mim ja nao me dão tentações!.. Onde
vais? (Henriqueta põe o chapéo)

1 Henriq. Vou levar este chaite a M.^{me} Rivville

2 Capitão (levantando-se) Ah! sim, ja sei; mióra na
rua immediata... mas ainda é m.^{to} cedo;
abafa-te bem p' q' corre bastante ar, e sa-
-he pela escada particular q' é mais perto

Henriq. Até logo (vai-se)

Capitão Deus, filha!

Scena 3.^a

O Capitão só

Oh! se o bom Meyrand tivesse o thezouro
q' eu tenho, nao se separaria d'elle com
tanta facilidade!.. Mas agora me reccordo;
Beloisseau nao foi esta noite a casa do Em-

Meyrand 24

=beixador de Portugal, e sem duvida nao sa-
-be o q averiguan Meyrand antes de vir cá
... Quando salvir, entrarei em sua casa p
dizer-lhe q a partida, segundo a ordem re-
-cente, apressou-se, e deve ter logar hoje
é uma boa noticia de q elle gostará... (batem
com pressa) Que é isto? Uma vizita de
manha tao cedo! (batem mais forte) Lá vai!
... Quem quer q é, traz m^{ta} pressa! (vai abrir)

1.ª
Cena 4.
O Capitão e Savery

Savery (perturbado e oprimido) Ah! capitão! Des-
-culpe-me p Deus, se o incommodo!...

Capitão Por aqui! ... Quando menos pensava em
o ver!

Savery Sim, conheço m^{to} bem, q é p estranhar...
mas espero q será generoso e q me ouvi-
-rá antes de manifestar a sua cólera!

Capitão (á parte) ~~Cólera!~~ Que terá succedido? (alto)
É verdade q vem cedo de mais....

Savery Ah! era tal a m^a perturbacao! Estava
fora de mim! ... E Henriqueta? ... Que pen-
-sará agora? ... Que me dirá? ...

Capitão Henriqueta sahira

Savery Oh! ... Respiro! ...

Capitão ~~O q?!~~ (á parte) ~~Perdeu a cabeça!~~ ... (alto) Va-

= mas, meu amigo, explique-se!
Lavery Sim, Sr. com ^{Capitão} ~~o~~ ~~que~~ ~~se~~ só... era o q
eu queria, e p'isso vim logo, assim q' m.
mei me communicou o passo q' tinha da-
do, e q' me euehen de desesperação!

Capitão De desesperação?!...

Lavery Não o duvide... essas odiosas condições...
Henriqueta deve saber q' eu era incapaz de
m'as impôr!... A carta q' m.
mei lhe es-
creveu sem eu saber, dezaaprova-a, e não
tenho nella a mais minima parte!

Capitão Mas... q' carta é essa?

Lavery Que!... Não a recebeu ja...!

Capitão Não, palavra d'honra!

Lavery Graças a Deus! adeantei-me, e corro a
impedir q' o creado....

Capitão Devagar, meu Sr, q' o caso parece mais
serio q' eu supunha!... Que condições são
essas de q' me fallou?.. (detendo-o)

Lavery Ah! não m'ò proqunte!... Deus queira
q' as ignore sempre, e sobre tudo Henri-
queta!... Se, apesar dos meus esforços, che-
gar á sua mão essa carta, supplico-lhe
encarecidam. q' a lance ao fogo sem a
abrir!...

Capitão Pois é coisa tão terrivel?...

Lavery Não, não!... m.
mei foi instigada p'
prevenções injustas, ~~reccadacões e simil-~~

~~thasmas~~, q' comprehendi apesar do seu silencio;... porem eu nao tenho os seus re-
-ceias, e estou certo de combatel-os, e de os vencer.... m.^a mai nao podera rezistir
nis m.^{as} supplicas... e em todo o caso, sou de maior idade, e senhor de mim an.^{mo}....

Capitao Como e isso?! Entao M.me de Savery opoe-se ao casamento, e este ha-de reali-
-zar-se contra sua vontade?!...

Savery Oh! sei q' tal coisa e m.^{to} triste... e ainda hontem m.^{mo} teria sacrificado a m.^a dita ao seu capricho; porem hoje ja nao pode exigir q' sacrifique a m.^a honra, pois q' o Sr.^o ja me deu o seu consentimento, e Henriqueta tem a m.^a palavra!...

Capitao Oh! agora nao se tracta d'isso; o q' quero e q' me digas q' condiccao e essa q' exige sua mae....

Savery Nunca, nunca thã direi!...

Capitao Porem....

Savery Nao me detenha! (pegando-lhe na mao)
Adens Capitao... Adens meu pai!... (vai-se correndo)

1 Cena 5.
O Capitao e Catharina 2

Cathar. (com a sobrecapaca - vendo sahir Savery) Oh!... E' o

genro!... Que má cara q' elle leva!...
Capitão Oh! é um honrado moço!... Porém esse
misterio, essa condicção q' não quiz dizer-
-me....

Cathar. Aqui tem a sobrecazaca

Capitão (sem a ver) Será talvez q' q' considere m.^a fi-
-lha pobre de mais q' se unir a elles?, ou
é q' não ter dote? Não me tinha lem-
-brado de tal!... é q' isto!... como nada lhe
dow.... (com energia) Pois bem, terá dote!... o
meu soldo... a pensão da m.^a cruz, tudo lhe
cederei, q' q' seja ditosa!...pirei viver n'um
sotão... com tanto q' a veja todos os dias!

Cathar. Mas Sr.?

Capitão E' isso.... entre ambas as coizas forma-se
uma somma decente, e com uma escriptu-
-ra em regão.... Vou, vou immediatamente!
(a Catharina) A m.^a sobrecazaca?...

Cathar. Aqui está

Capitão ~~Dá m.^a~~

Cathar. (á parte) Que terá succedido?... O genro le-
-vava uma cara... uma cara de não agou-
-ro!...

Capitão A m.^a gravata... o meu chapéo?!

Cathar. Diga, Sr... o noivo não mudou de opini-
-ão?... caza com a menina?!

Capitão Forq' não?

Cathar. Graças a Deus! q' q' seu genro bem pôde

Allegria 26

dizer q chegou a afustar-me... E m.^{to}
mais quando sua mai hontem á noite se
portou d'um modo... parecia estar desgosto-
-za... E' verdade q tambem foi uma infeliz
idea, convidal-a p^a semelhante funcao!

Capitão Porque?

Cathar. Ora!... no meio d'aquelle alvoroço, e d'aquel-
-la gritaria...

Capitão Qual historia!... Muito peores as viu ella
no tempo em q seu marido vivia!

Cathar. Razão de mais p^a q não queira tornar
a vel-as!... Tive bastante medo q este ca-
zamento não se parecesse com aquelle q
estere combinado, haverá dois annos!

Capitão Qual?...

Cathar. O de M.^o Deschamps com a menina, q
de repente ficou adoiado....

Capitão Porq Henriqueta não quiz

Cathar. Assim th'o fez ella acreditar...

Capitão Assim m'os fez acreditar, p^a q era verdade
e não gostava do noivo

Cathar. E' certo q não gostava m.^{to} d'elle; mas a
final, era um moço honrado, rico, e de
m.^{to} credito... Ella teria cazado com toda
a certeza, se elle se não lembrasse de lhe
impor uma condicção.... (detendo-se)

Capitão (q hia p^a sair, parando) Uma condicção!... Que
condicção era essa?...

Cathar. Quer saber-a? Queria q a menina lhe prometteisse separar-se de Vin.^{ce}, apenas es-
tivesse cazada

Capitão Separar-se de mim!... E p q?

Cathar. Por q... p q a familia assim o exigia

Capitão A familia assim o exigiu!... Que diabo significa essa mania?

Cathar. Será mania, e tudo o q quizer; porem o q é certo é q o seu character, os seus costu-
mes, os seus modos... não são p... enfim,
não haverá m.^{tos} pais q consentam em q
seus filhos carreguem com um sogro como
Vin.^{ce}

Capitão Um sogro como eu!... Que queres dizer com
isso?!

Cathar. Quero dizer, q o seu genio seria uma ru-
ina p qualquer casa pouca abastada, q
a cada instante transtornaria tudo.... isto
é q afusta todos os noivos!... se não fosse
isso, ha m.^{to} tempo q a menina estaria
cazada!...

Capitão (aterrado á parte) Será possível!... (alto) Infe-
liz! sabias tudo e não me dizias nada!...

Cathar. É q a menina tinha-mo prohibido ter-
minantemente... ella regeitou logo tal
condicção, só p amor a seu pai, e voltou
a trabalhar, a bordar sem descansar... po-
bre menina!... Mas isto devia acabar-se,

era impossível q' quodesse continuar com tal vida... assassinava-se!...

Capitão Como?...

Cathar. Digo q' na sua idade, passar quazi todas as noites sem ir á cama, trabalhando...

Capitão Minha filha!...

Cathar. (*aparte*) Ai! q' lá me fugiu o segredo!... Também agora já não importa q' o saiba

Capitão Todas as noites a trabalhar?!...

Cathar. Como succedeu a passada, nem mais nem menos!... Por isso a encontram hoje tão pallida e tão abatida!...

Capitão É verdade!... Mas p' q' trabalhava d'esse modo?...

Cathar. Ora q' pergunta!... Um. não dá attenção a nada!... Estes militares são m^{to} pouco previstos!... Pois como teria podido a menina deixal-o dispor do seu soldo e da pensão, a seu arbitrio, se p' attender aos gastos da casa, não se tivesse privado de toda a commodidade, de toda a distracção, e ás vezes até do mais necessario?...

Capitão Oh! De tuolo!... E tu, miseravel, vias-me ser o verugo de m^a filha... e calavas-te... nada me dizias!...

Cathar. Não foi p' falta de vontade; e se ella me não tivesse contraído, pedindo-me quazi de joelhos...

Capitão (desesperado deixando-se cair a uma cadeira) Hen-
-riqueta!... Minha filha!...

Cathar. Ora vamos!... Que é isso?!... Essa afeição
não vem a propósito!... O essencial é q as
m^{as} palavras lhe sirvam de governo d'a-
-qui em diante, e não terei pena de as
ter dito... já não ha q desesperar... graças
ao seu casamento....

Capitão O seu casamento!... já não tem lugar!...

Cathar. Meu Deus!... E p q?!

Capitão (com amargura) Agora é q eu compreendo
p q!...

Cathar. Também eu!... E p sua cauza!...

Capitão Silencio!... Vai-te daqui!

Cathar. Porém....

Capitão Vai-te!... deixa-me!...

Scena 6^a

O Capitão só

Oh! não ha duvida!... M^{me} de Savery,
não fallava de dote, mas sim de mim, de
mim!... Que farei, meu Deus?!... Conheço
o genio de Henriqueta... p mais q esse rapaz
teime em cazar com ella, contra vontade
de sua mãe, não quererá... não consenti-
-rá q seja um máo filho!... ella, (soluçando)
é a melhor das filhas!... De modo q eu,

em presunio de tanto sacrificio, condem-
 -no-a a um eterno exilio, á miseria !...
 Oh! primeiro.... (como ferido duma idea sombria)
 Sim... ja q em vez de contribuir p a sua
 felicidade, como si lhe sirvo de obstaculo...
 saberei destruil-o !.. resta-me um meio
 q a ninguem afusta ja, e q menos deve
 apostar a um soldado velho !... Porém, in-
 -feliz de mim ! Que espectáculo quero a-
 -presentar a m.^a filha, e q presagio p a sua
 felicidade !.. Consentiria ella num casa-
 -mento comprado p tal preço ?.. Não, não !
 ... agora pertence-me fazer um sacrificio, e
 farei, o... de viver longe d'ella, ainda q seja
 p um peor q a morte !.. Mas com q
 pretexto ?.. Como enganar-a ?.. Como im-
 -pedirei a sua negativa e a sua resisten-
 -cia ?.. Ah! p mais q pense ;... não im-
 -porta... primeiro q tudo, preciso q a Ca-
 -tharina se cale... vou encarregar-a....

1. Cena 7.^a
 O Capitão e Belois

Belois. (á parte entrando) Está aqui... graças a Deus !...
 E' esta a primeira vez q estimo encontral-o.

(alto) Capitão ?..

Capitão (voltando-se) E' o Sr. ?.. Bons dias !.. Logo

fallemos... agora não tenho tempo!
Belois. Desculpe; porém o q' tenho a dizer-lhe é
m.^{to} urgente...

Capitão Mais urgente é o q' tenho q' fazer!... (chamando)
Catharina?...

Acto 8.^o
Os Ditos e Catharina

Cathar. Aqui estou (vendo Beloisseau e com satisfação) Olá!
Mr. Beloisseau!...

Belois. Capitão, são duas palavras... Ouça-me só
duas palavras...

Cathar. (aparte) Ah! Quer declarar-se!

Capitão Pois sim... logo... amanhã...

Belois. É preciso q' a coisa se decida hoje... vai tudo
a m.^a sorte!

Cathar. (aparte) É o q' eu pensava!

Capitão Homem, já lhe disse q' não tenho tempo!...
Que demónio! Não serei dono da m.^a casa?!

Belois. (aparte) Que bruto!...

Cathar. (vairo ao Capitão) Veja o q' faz!... Já q' o outro
género faltou, não vá agora despedir este!...

Capitão (admirado) Este!... Como, como?!

Cathar. Sim, sim; deixe-o comigo! (a Beloisseau) Não
estranhe, Sr. Beloisseau, a indiferença de
meu amo, q' q' elle não suspeitava... pro-
-vem fakte-lhe sem receio, do seu casamento

Allegria

Belois. O que?...?

Capitão Como!.. Era sobre isso q me queria fallar?..

Cathar. Sem duvida alguma... hontem me certifi-
-cou elle a mim, q esse era o seu desejo

Belois. (á parte) Ai! ai! ai!... (baixo a Catharina) Ca-
-se-se!

Cathar. Porq?.. se a final seu pai deve sabel-o

Belois. (fazendo signaes e deligenciando vir) Sim... tudo....
mas... o que?..

Cathar. Hein?.. O amor q o Sr. tem á menina...

Belois. Mas....

Capitão O q!.. Ama Henriqueta, e não me tinha
dito nada!..

Belois. acredite, Capitão, q... em primeiro lugar
... e depois....

Capitão (á parte com desconfiança) Essa perturbação!..

Cathar. (a Belois) Vá, deixe essa timidez! a occa-
-zião é favoravel!..

Belois. (á parte) Maldita velha!..

Capitão (observando Belois) Diga, mancebo, o q si-
-gnifica isto... falla, ou não?

Belois. Sim Sr... amanhã, ja q está tao ocupado...

Capitão Quieto ahí!..

Belois. (á parte) Ai! ai! ai!..

Capitão (á parte) Se p' accazo... (alto) Saibamos... é ver-
-dade q ama Henriqueta?.. Sim, ou não?

Belois. Capitão....

Cathar. Se ja m'o disse a mim mil vezes!.. e ainda

mais, tenho provas disso... sim Sr.^o res-
-pondo p' elle... Ha dois mezes q' obsequia
a menina, e vem aqui vel-a todos os dias

Belois. Oh! todos os dias...

Cathar. Justam.^{te} quando Vin.^{ce} acaba de sair...

Belois. Uma cagnatidade!...

Cathar. A cada momento traz mil galanterias....
Ainda hontem lhe trouxe um soberbo ramo
de flores!

Belois. Um ramathetinho!

Cathar. Sem contar com os presentes q' me tem
feito.... Ora, se está namorado! Pode m.^{to}
sem conceder-lhe sem receio a mão de sua
filha!

Capitão (olhando com severidade p' Beloiseau) Ainda não
m'a pediu!

Belois. Não ha duvida, Capitão... q' me conside-
-raria m.^{to} ditoso! a menina Henrique-
-ta, merece... direi mais... é digna da
adoração universal de... todo o mundo!

Cathar. Já tomou animo!

Capitão Men Sr.^o deixemo-nos de phrases escothi-
-das! isto não é p' aqui... Com q' fim vi-
-vha a esta casa com tanta frequencia?...
é o q' quero saber!

Belois. Sem fim nenhum... a Sr.^a Catharina en-
-ganou-se....

Cathar. O que?!...

Megrid

Belois. Enganou-se grosseiram^{te}... em vinha como vizinho, sem intenção... É q' passava aqui pela porta

Cathar. Sim, subia trez andares...

Belois. Se estive galanteador alguma vez... foi q' costume... pode acreditar, Capitão, q' nunca... em nenhuma occasião... (o Capitão divirge-se q' elle, q' anda q' traz a tremor) Mas... Capitão! Capitão!...

Capitão Catharina, abre-me essa janella!

Belois. Não abra, não abra, Catharina!...

1 Cathar. (ao Capitão q' tem agarrado. Deloisseau) ~~Deus~~ Sr., q' Deus! q' vai fazer?!...

Belois. Juro-lhe Capitão... Capitão, olhe q' me afoga!... Ai! Jesus! Socorro!... socorro!...

Cathar. Sr., em nome de sua filha!...

Capitão (dando um empurrão em Deloisseau q' vai cair n'uma cadeira) Minha filha!... Tens razão; mas é assim q' deve acabar isto!...

3 Belois. Mas Capitão... fallemos com socego... O Sr. tem o genio violento... eu tambem... podia-mos ir m^{to} longe;... eu lhe mostrarei q' tudo é um engano, q' q' ainda m^{no} suppondo q' fosse um reductor... (gesto do Capitão) não o sou... é uma supposicao... porém q' o ser é necessario tempo, e eu... (á parte) Não vou mal! (alto) Estava em vesporas de ir a uma expedição bem longe d'aqui...

Capitão Uma expedição!... Ah! sim, a Portugal!.. Já me não lembrava!... esta maldita com os seus mexericos....

Cathar. Mexericos!.. eu se lhe disse aquillo e q' q' o sabia!

Belois. Esta noite é a partida

Capitão Assim m'o disse Meyrand

Belois. O m.^{mo} acaba de me dizer meu primo, o Ge-
-neral

Cathar. (aparte) Estorvo!... Que se vá com mil diabos!

Capitão (reflexionando) Esta noite! (a Belois) O Ge-
-neral está ainda em caça de seu tio?

Belois. Está á m.^a espera p' saber o resultado de u-
-ma ^{conferencia} ~~conferencia~~ q' eu vinha ter com o Sr.

Capitão ~~Um conselho?~~... ~~um conselho?~~

Belois. O caso é este... Meu tio, apesar do empe-
-nho q' tinha em q' eu fosse á tal expedição
... vendo esta manha, q' se aproximava o
momento decisivo... enterneceu-se.... como
o Capitão quando fallava de sua filha, lem-
-bra-se?

Capitão (aparte com emmoção) Ah!... (alto) Continue

Belois. O meu bom tio obteve q' eu ficasse em Paris,
mas com a condicção de q' hei-de procurar
daqui até á noite, um official habil e va-
-lente, a quem se propoza dar a patente de Co-
-ronel, q' estava destinada p' mim... Por isso,
meu tio manda perguntar-lhe, se entre os

31

Miguel

seus amigos haverá um... q' meu primo,
o General, conhece-o de reputação, e diz q' re-
-ceberia com os olhos fechados, aquelle q' o
Capitão designasse

Capitão Ah! Disse isso? Pois então, ... sim, creio q'
lhe posso proporcionar...

Belois. Agora mesmo?! E quem é?

Capitão Um official reformado... um veterano do
Imperio

Belois. Tanto melhor! Isso é o q' necessitamos, ...
e se o Capitão quer escrever-me quatro letras...

Capitão (aparte) Uma carta! Sim... é o melhor! (sen-
-ta-se a escrever)

Cathar. (aparte) Othem em q' elle se entretém, quando
a sorte de sua filha!... (alto) Porem Sr....

Capitão (escrevendo) Silencio, velha louca!

Cathar. O que?! ...

Belois. Disse: - silencio, velha louca!

Cathar. (com cólera) Já ouvi!...

Belois. Agradeço-me, Capitão... da parte de meu
tio... q' tenha grande empenho... eu pela m.
parte; mas é só p' elle....

Capitão (fechando a carta) Está prompta

Belois. Obrigado, Capitão!

Capitão. (sem o ouvir) Catharina?

Belois. (querendo pegar na carta) Não, não; eu m. a le-
-varei (aparte) É o mais seguro

Capitão (dando a carta a Catharina) Toma lá, Catharina

Belois. Torem Capitão... bem sabe q. sou eu quem
deve... as considerações...

Capitão Silencio, fallador!

Belois. Hein?!...

Cathar. Disse: - silencio, fallador!

Belois. Poco m.^{to} bem!

2 Capitão (dá-lhe a carta) Já sabes onde é;... vai depressa

Cathar. (lendo o sobrescripto) A M.^{me} de Savery... Como!...

Belois. (admirado) Uma mulher!...

3 Cathar. Cuidado Sr., não seja isto alguma impera-
dencia da sua parte!...

Capitão Anda, anda, e cala-te!

Belois. Mas Capitão... uma Sr.^a ajudante de cam-
-po!!...

Capitão Não lhe dê cuidado! cumprirá a sua mis-
-são melhor do que....

Belois. Quem, quem!...

Capitão Melhor do que....

Acto 9.^o

Os Ditos e Henriqueta 1

Henriq. (entra e tira o cháile) Já estou de volta

Capitão (aparte) Minha filha!...

Cathar. (aparte) A menina!...

Belois. Aqui está quem me fez ter um bom susto!

Henriq. (vendo seu pai) Ainda aqui está?! Parece-me
q. já não são horas....

Miguel

Capitão E' que 3

Henriq. Quem o demorou?

Capitão (perturbado) Foi... foi...

Belois. Foi eu, menina 4

Henriq. O Sr.?

Belois. Solicitei de seu pai um favor...

Henriq. Um favor!... (á parte) Tanto melhor! apena
terei d'elle uma verdadeira desforra!Belois. Um favor urgente... Comq, dizia o Capitão,
q' alguém cumpriria melhor esta missão...Capitão (levando-o á parte) Venha cá, venha cá...Belois. Tem razão! os negocios militares não são
p' Sr....Henriq. Eu não quero estorval-os. (o Capitão e Beloisseau
fallam á parte)

Cathar. Ai! menina! Se soubesse....

Henriq. (tirando um cartucho do saquinho) Antes de tudo, Ca-
tharina, vai entregar esse dinheiro a M.^o
Beloisseau, e vê se apanhas aquelle mal-
aventurado recibo!

Cathar. Está bem; mas ha-de saber....

Belois. (dando um grito de surpresa) Ah! Deveras!?Capitão (baixo) Silencio!...

Cathar. Hein?... q' é isso!...

Henriq. Que succedeu?...

Capitão Nada... foi uma distracção... enquanto fal-
lava....

Cathar. Sempre uma pessoa está apustada com elle!

Capitão Ainda aqui!... Em q' te entretens?...

Cathar. Estava dizendo á menina....

Capitão O que?

Henriq. Nada;... principiava a contar-me....

Capitão Ah! sim, uma questao q' tive aqui com o Sr....

Belois. (á parte) Em q' me queria atirar pela janella fóra!

Capitão Não valen nada; tanto assim, q' não me impede de lhe fazer o favor q' me pediu

Belois. (á parte) E do qual tiras o teu partido!

Capitão Não ha mais nada... Entao, Catharina, vejamos se sabes correr!

Cathar. Mas....

Capitão Vai correndo!.. (empurra-a; Catharina vai-se)

O Sr. tambem não perca tempo

Belois. Vou n'um pulo, e volto n'um momento! (a Henriqueta) Menina!... (á parte) Em elle partindo, fica ella só, e entao... veremos! (vai-se)

Scena 10.^a Henriqueta e o Capitão

Capitão (de longe-á parte) Minha filha!... E' este o ultimo instante q' passo a seu lado!..

Henriq. Fica ali a olhar p' mim!.. Não vai a esse almoco q' me disse?...

Capitão Não; ja não vou

Henriq. Porque?

Miguel

Capitão Torq... É uma despedida ... não serve para
outra coisa mais do que para tirar o valor a
quem se retira, e duplicar o pezar áquel-
-les q cá ficam

Henriq. Pezar... Pois então não vá... Que pensa-
-ria Alfredo se nos visse tristes?... Acredita-
-ria q. não me caso com elle q inclinação,
mas só q casar-me, e enganar-se-hia; q q
agora já posso confessar q ha dois annos
quando o vi no collegio, onde estava com sua
irmã....

Capitão Principiaste a amal-o?... Instituto Politecnico de Lisboa

Henriq. Quem eu ^{me} queria saber-o nem pensar
n'elle;... porem agora q ja se declarou, ago-
-ra q conheço o seu coração... se tivesse q re-
-nunciar a sua mão... não sobreviveria!...

Capitão (á parte) Ah! Como fiz bem!... Escola Superior de Teatro e Cinema

Henriq. E o pai não sabe...

Capitão O que?

Henriq. O q acaba de me dizer a Sr.^a da casa de quem
venho, e q é amiga da sua familia. Esta
tinha querido casal-o com uma menina
m.^{to} rica, e de alta jerarchia... mas saiba,
q hontem, quando obtive o seu consentimento,
foi vel-a q supplicar-lhe q não desse ne-
-hum passo sobre este negocio, e deu-lhe
parte da nossa proxima uniao... Imagine
qual seria a surpresa da boa Sr.^a, ao saber q

era a sua bordadora... E isso me rece-
-beu com m^{ta} afabilidade... pediu-me q
fosse sua amiga, e contou-me quanto Al-
-fredo estava alegre, e os elogios q lhe ti-
-uha feito de mim... (sorrindo) Oh! mil exa-
-gerações e loucuras... porem ama-me m^{to}!

Capitão Sim, sim, é um excelente rapaz, um cora-
-ção apaixonado e leal, bem sei (á parte)
A não ser assim...

Henriq. Ah! Considero-me m^{to} feliz!

Capitão Deveras!.. Repete-me, não sabes o
bem q isso me faz! (á parte) É a m^a con-
-solacao e a m^a recompensa!

Henriq. Sou tão feliz q até chego a perguntar a
mim m^{ma}, o q é q eu fiz p merecer tam-
-ta felicidade!

Capitão O q fizeste!.. Eu t'ó digo... Foste o model-
-lo das filhas, um anjo de bondade e de
-ternura p com teu pai!.. O q fizeste!..
Oha, eu não deira fallar-te senão de jo-
-cos!

Henriq. Oh! Cale-se!.. Não diga isso!

Capitão Não; deixa-me dezafogar o meu coração,
e agradecer-te com toda a liberdade, p q
precizo disso!

Henriq. Agradecer-me?.. E o q não deveria eu fa-
-zer p sua cauza?!

Capitão Tu!..

Allegria

Henriq. Por isso ha pouco, formei em um famoso projecto

Capitão Qual?

Henriq. Se não digo, não lhe causará surpresa... mas não importa... p q, no fim de tudo, chegará a ver satisfeitos os seus desejos;... ~~terá o seu quarto ao lado do nosso~~ ~~quarto~~ ~~foramos o que~~ e terá uma grande sala adornada como uma barraca de campanha; ja imaginei os trophéos d'armas e os mais adornos... Depois, pouco a pouco comprarei com o producto das m. economias, algumas formozas gravuras de batalhas da revolução, e do Imperio... n'uma palavra, reuniremos todas as recordações de gloria, de q tento gosta... hirei vel-o todas as manhãs... e havemos de ter juntas a historia das proezas do exercito Imperial

Capitão Cala-te, m.ª filha, cala-te!

Henriq. Porq... não gostará d'isto?

Capitão O q digo é q todo o meu sangue vertido p ti, não seria bastante!... (aparte) E ter q deital-o! Oh! meu Deus!! Dai-me forças!

Scena IIª

Os Ditos e Savery

Savery (entrando precipitadam.ª) Ah! Capitão! Vinha di-

=zer-me....

3 Capitão (baino) Silencio!

1 Henrique Alfredo!

2 Savery Ah! já voltou a menina Henriqueta?

Capitão Não viu a Catharina?

Savery Não, estava agora com m.^a mãe....

Capitão Quando lhe entregaram a m.^a carta?

Savery Apenas a lei, mandou-me logo a toda a pressa....

Capitão A dar-me a sua resposta.... bem, fallamos....

Henrique O pai escreveu a M.^{me} de Savery?... E p q?!

Capitão Para q?... (affectando alegria) Curioza!... E se eu te preparasse outra surpresa?!

Henrique A mim!

Capitão Propuz uma coisa a M.^{me} de Savery, e se ella aceitar.... (colhando p Savery)

Savery Pode duvidal-o?

Capitão (interrompendo-o e dando-lhe a mão ás escondidas)

Bem, bem.... basta!...

Henrique Mas q lhe propõe?

2 Capitão Que hoje m.^{mo} te levasse a Ruão, onde está sua filha, a tua amiga do collegio

Henrique A casa de Clementina!

Capitão E allí, onde dentro de tres semanas deve ter lugar o casamento, sem bulha, e só entre a familia

Henrique Deveras?!... Ah! meu pai!... Alfredo, não diz

nada! Não lhe dá os agradecimentos?
Pois bem os merece, e q na sua idade dei-
-xar os seus costumes e amigos e ir aonde
ninguém conhece... e tudo isto e nossa
causa!

3 Savery. acredite, Henriqueta, q se sabe apreciar a
generosidade do Capitão, (com intenção) e se
quer ouvir-me.....

Capitão. Para q?.. Agora não se trata disso... é prepara-
-rar-te e a jornada... Olha, Henriqueta, den-
-tro duma hora deve vir buscar-te o ^{me} de
Savery... Não é verdade?

Savery. Sim Sr.

Capitão. Bem o ouves!; vai preparar tudo

Henrig. Porém... Ou...?

Capitão. Eu... Primeiro partirás tu, e depois... de po-
-is partirei eu

Henrig. Immediatam^{te}, não é verdade?

Capitão. Hoje m^{no}.

Henrig. Então, bem. - Como não ficará contente
Clementina!.. E eu?... No dia do meu ca-
-zamento, nada faltará e a m^a felicidade,
e q estarei rodeada de todas as pessoas q
amo!

Capitão. (aparte) De todas! Ah... (alto) Ainda, m^a
filha, andia...

Henrig. Não perderei um instante!.. (vai-se)



Scena 12.^a
O Capitão e Savery

2 Savery Já se foi e posso enfim explicar-me...
Ignoro Capitão, como podes adivinhar as
condições q' m.^a mãe pôz naquella fatal
carta, de q' me apoderei quando voltava p'
caza. Juro q' já tinha conseguido conven-
-cel-a da sua injustiça, quando recebeu ou-
-tra carta sua! - Apenas a lêu, ficou toda
commovida!... Corre meu filho, me disse ella
...já não duvido mais; podes encher-te de or-
-gulho, chamando-lhe teu pai! uma acção
similhante, bastaria p' riscar tudo da me-
-moria!... Corre, e diz-lhe q' a unica coisa
q' agora exijo é q' viva sempre ao nosso lado!

Capitão Sim? Ella disse-lhe isso?...

Savery Tate qual!

Capitão Agradeço-lh'o!... É uma excellente Sr.^a e de
um bom coração!

Savery Com q', agora fica?

Capitão Não... parto

Savery ellas....

Capitão É indispensavel... Reflexionei bem, e
abri os olhos... tarde ou cedo seria eu a
cauza de desgostos entre m.^a filha e o Sr.?!...

Savery Oh! não!...

Megna

Capitão Oh! sim!... Até talvez da sua desunião...
 E q' em vão poderia conter-me!... nós os
 soldados velhos, podemos uma vez ser ca-
 -prazes d'um grande esforço... mas em tro-
 -ca... na vida vulgar, essas exigencias do
 mundo, ~~essa atterção~~, essa continua o-
 -pressão... é impossível... nada ha q' es-
 -perar de nós... Ha quinze annos, q' se es-
 -tam divertindo em pintar-nos, umas vezes
 como monstros e bandidos; outras, como mo-
 -dellos de perfeição e de delicadeza... Pois na
 verdade q' não é uma nem outra coisa....
 Coração ardente, e a cabeça mais ardente
 ainda!... Affim é q' é um soldado de
 Napoleão!

Lavery Porém.....

Capitão A m.^a resolução é irrevogavel, e não
 fallemos mais sobre este assumpto... Só
 quero dizer-lhe q', se vê visto um sacri-
 -ficio da m.^a parte, se creê q' me deve al-
 -guma gratidão; pode recompensar-me
 com facilidade...

Lavery Ah! pode acreditar q' a felicidade de Henri-
 -queta....

Capitão Não thã recommendo, tem razão... Laza-se
 com ella q' amor, e sei q' é um homem hon-
 -rado... E quanto basta; a esse respeito estou
 socegado.... Porém trato d'outra coisa.. Ha de

saber q' esta menina está habituada com
seu pai, tem-lhe affeição... (com expressão
dolorosa) ~~quanto~~ ^{quanto} quanto mais mal lhe fazia...
^{ambos elle me tinha}
mais ~~ella me amava~~...

Savery
Capitão

Capitão...
E quando não poder enganar-a a respeito
da m.^a auzencia, quando tiver q' dizer-lhe
onde estou... então derramará lagrimas e
infeliz... ficará triste... afflicta... é então
q', como pai e como amigo, lhe peço q' ne-
-nhum esforço, nenhum sacrificio esque-
-ça p' a consolar e distrahir... (mais baixo) E
se mais p' deante chegar de Portugal a no-
-ticia de q' uma bata....

Savery
Capitão

Ah! meu pai!...
Mas não... não acontecerá assim... não
é provavel... é uma campanha pequena...
D'outras maiores tenho voltado, p' q' não
voltarei desta? É verdade q' algum tanto
abatido e estropiado, isso sim... mas deste
modo é q' se acalma o meu character inquieto
e fozozo... e se não traxer mais juizo,
trarei mais enfermidades;... é o mesmo...
Então poderá sem receio dar-me em sua
caza um canto ao lado de m.^a filha... p' q'
antes de morrer possa ver seus filhos sal-
-tar nos meus joelhos, brincar com os meus
cabellos brancos, e poderem conservar uma

Alfonsine

Membrança de seu avô!

Savery

(enternecido) Ah! Capitão! é o melhor dos homens!...

Scena 13.^a
Os Ditos e Catharina

Cathar.

(ao Capitão) Ah! Sr. ... meu bom amo! ... será verdade o q me disse M.^{me} de Savery? ... e eu q o accusava, e mormurava delle! ... perdão! ... bem arrependida estou!...

Capitão

Silencio! m.^a filha está ahí!

Cathar.

Não importa! ... É preciso q saiba o q M.^{me} queria fazer p ella, agora q já terá o prazer sem o pezar... Porq ha de saber q M.^{me} de Savery encarregou-me de lhe repetir q não aprova mais do q a metade do projecto, q virá buscar a menina p a conduzir a Anão, mas com a condicção de q o Capitão hirá tambem

3

Savery

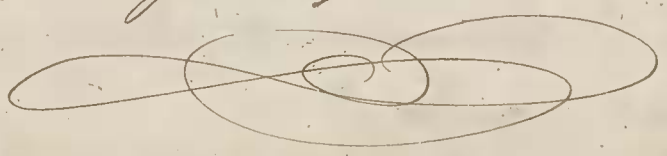
Ouve, Capitão?... não ha meio de registir Já não sou senhor de mim mesmo - Se o General accitar a m.^{ca} proposta, partirei...

Capitão

Dei a m.^a palavra, e palavra d'um soldado

Savery

Pois bem; pode contradizel-a agora! ... Talvez ainda seja tempo!...



Scena 14.
Os Ditos e Beloisseau

3 Belois. (trazendo um diploma) Capitão, aqui está o seu despacho

1 Cathar. (à parte) Maldito bigornilhas!

Belois. Assignado q' meu primo, o General

4 Savery Que ouço

Capitão (com agitação e fazendo um esforço) Obrigado!! (pegando no despacho e à parte) Não ha remedio!...

Belois. Encarregaram-me de lhe dizer q' uma carta-roagem do Embaixador o levará ^{a essa} reunião dos officiaes, onde deve ser apresentado pelo General antes de partir

Escola Superior de Letras e Ciências
Scena 15.
Os Ditos e Henriqueta

2 Henriq. (com um vestido de viagem e um embrulho na mão, q' tem ouvido as ultimas palavras) Partir!! o General!!... meu pai, q' quer dizer isto?

Savery Ella aqui!...

Capitão Nada, m.^a filha, nada!

Henriq. Nada!! E Alfredo está perturbado... Catharina chorando e Vin.^{ce} m.^{no} está commovido!! Em nome de Deus! q' succedeu? q' se me occulta!...

Capitão Vai m.^a filha... já fizeste ^{Alguns} q' n'um m.^{to} sacrificios... porew... se necessitasse mais um, p' a m.^a felicidade, agora q' a tua está segura, recusar-m'o-hias?...

Henriq. (adivinhandos-o) Oh! meu pai!.. Esso nunca, nunca! (lançando-se-me nos braços) chorando)

Scena 16.^a
Os Ditos e Um criado com libré,
e dois lacaios fora

Creado A carroagem de Sua. Ex.^a o Embaixador de Portugal, espera o Sr. Coronel Bernard.

Henriq. De Portugal!.. Vai q' alli?.. Para um reino estrangeiro?.. Tão longe de nós?!

Capitão Vamos, vamos; não ha remedio... abraça-me e tem valor! (abraça-a) Adeus m.^a filha!.. Vou com a segurança de q' não te faltará a-
-poio, amigos, e consolação!..

Henriq. Meu pai!..

Capitão (arrancando-se dos braços de sua filha) Henriqueta!.. meus amigos!.. Entrego-a á sua amizade!.. Adeus! adeus!.. (partindo arrebatadamen.^{te} p' a porta)

Henriq. (meia desmaiada) Meu pai!..

Cathar. (sustendo-a) Menina!..

Lavery (amparando-a tambem) Henriqueta!.. m.^a ami-
-ga!.. m.^a esposa!..

Belais. Sua esposa!..

Capitao.

(voltando-se p^o olhar pela ultima vez p^a sua filha)

Deus!... e talvez p^o sempre!... (Cabe o pancho)

Fim

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema